

Relação bilateral sino-brasileira e sua influência no valor de mercado de empresas frigoríficas de capital aberto: um estudo de eventos na B3 nos anos de 2015 a 2023¹

Anna Julia Machado Cruz²

Resumo: A partir dos anos 2000, o fortalecimento da relação entre Brasil e China, impulsionado pela cooperação sul-sul, teve um impacto direto no setor de frigoríficos brasileiros, expresso através da facilitação de acordos, remoção de embargos sanitários e habilitação de mais plantas para exportação. Com base nisso, este artigo busca identificar o efeito de 20 notícias publicadas no jornal *Valor Econômico* (RJ, 2000-atual), que reportam eventos significativos no setor de frigoríficos, influenciados por agentes de Relações Internacionais, nos retornos das ações de 4 empresas listadas na B3 que atuam nesse setor. Utilizando a metodologia de Estudo de Eventos, durante o período de 2015 a 2023, a pesquisa confirma a principal hipótese: o retorno das ações respondeu positivamente aos eventos, especialmente um dia antes de sua divulgação.

Palavras-chave: Brasil; China; Cooperação Sul-Sul; Frigoríficos; Retorno de Ações; Estudo de Eventos, Hipótese de Eficiência de Mercado.

Abstract: From the 2000s onwards, the strengthening of Brazil and China relationship, driven by south-south cooperation, had a direct impact on the Brazilian meatpacking sector, expressed through the facilitation of agreements, removal of sanitary embargoes and the enabling of more plants for exportation. Based on that, this article identifies the effect of 20 news articles published in the newspaper *Valor Econômico* (RJ, 2000-current), which report significant events in the meatpacking sector, influenced by International Relations agents, on the stock returns of 4 listed companies at B3 that operate in this sector. Using the Event Study methodology, during the period from 2015 to 2023, the research confirms the main hypothesis: stock returns responded positively to events, especially one day before their announcement.

Keywords: Brazil; China; South-South Cooperation; Meatpacking Sector; Stocks Return; Event Study; Market Efficiency Hypothesis.

Introdução

No Brasil, sobretudo a partir do advento da ótica da cooperação sul-sul nos anos 2000, as políticas governamentais concentraram-se na promoção das relações comerciais com a China (Ramanzini Júnior; Ribeiro, 2013). Isso teve um impacto significativo no setor de proteína animal, dada a grande complementaridade natural de ambos os mercados e a natureza

¹ Artigo científico apresentado ao Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia, como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Bacharel em Relações Internacionais, pela Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação do Prof. Dr. Rodrigo Fernandes Malaquias.

² Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

competitiva do ambiente, influenciado por fatores econômicos, políticos, institucionais e sanitários. Nesse cenário, o setor de frigoríficos emergiu como uma área altamente sensível às dinâmicas internacionais, podendo ser beneficiado por meio de ações diplomáticas.

Assim, este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo abordar duas perguntas centrais. A primeira delas, considerada ponto de partida, investiga “Como as relações bilaterais entre Brasil e China afetam o retorno das ações de empresas brasileiras de capital aberto no setor de frigoríficos?”. A partir disso, busca-se compreender se “O mercado financeiro brasileiro é eficiente na precificação dos eventos analisados”.

Para alcançar esse propósito, será utilizada a Teoria dos Mercados Eficientes, concebida inicialmente por Eugene Fama, em 1970, por meio de sua obra “Efficient Capital Markets: A review of Theory and Empirical Work”. Em linhas gerais, conforme proposto pelo autor, um cenário ideal seria aquele que refletisse um mercado capaz de transmitir sinais precisos para a alocação de capital. Em outras palavras, os investidores teriam a opção de escolher entre títulos que representassem a propriedade das atividades das empresas, assumindo que os preços dos títulos, em qualquer momento, incorporassem integralmente todas as informações disponíveis (Fama, 1970).

Dessa maneira, serão utilizadas as metodologias de revisão bibliográfica e de estudo de eventos, envolvendo 20 notícias que relatam eventos impactantes no setor de frigoríficos, influenciados por agentes de Relações Internacionais. Essas notícias foram veiculadas no jornal *Valor Econômico*, no período de 2015 a 2023, abrangendo quatro governos distintos (Dilma Rousseff, Michel Temer, Jair Bolsonaro e - parcialmente - Luiz Inácio Lula da Silva) e incluindo uma considerável quantidade de eventos relevantes no segmento analisado. O foco recairá sobre a análise de como as ações das empresas de capital aberto nesse setor reagiram à divulgação dessas notícias, buscando estabelecer uma relação entre esses eventos e observar o comportamento do retorno como eventual resposta. Para isso, o trabalho se divide em 4 momentos, sendo: I) a mobilização dos referenciais teóricos utilizados para embasamento e justificação da pesquisa (a política externa sino-brasileira e a teoria dos mercados eficientes); II) a explanação e aplicação da metodologia escolhida; III) a análise dos resultados obtidos e IV) as considerações finais sobre o estudo.

1 A Política Externa brasileira em relação à China

Figurando em meio às diferentes formas cooperativas de interação entre países, as Relações Bilaterais se manifestam na dinâmica internacional como ferramenta capaz de

mobilizar objetivos estratégicos e ou de aliança. De maneira abrangente, essas relações envolvem o compartilhamento de interesses por parte de dois Estados que estão inclinados a colaborar, visando alcançar sucesso em áreas específicas ou generalizadas, como as culturais, tecnológicas, comerciais, turísticas e muitas outras (Farias, 2013). Apesar de, após o século XX, terem perdido espaço para as relações e cooperações multilaterais como prática principal nas relações internacionais, particularmente no que se refere ao equilíbrio de assimetrias entre os Estados, o bilateralismo é, indiscutivelmente, um fenômeno histórico que faz parte das práticas de política externa em maior e menor grau no mundo (Souto, 2005).

É importante ressaltar que pode ser atribuído à cooperação ou relação bilateral um caráter formal (através de acordos vinculativos e tratados em que ambos os países são signatários) ou informal, como memorandos de entendimento emitidos por governos ou organizações. Ao estudar a subárea de “Análise de Política Externa” nas Relações Internacionais, é possível conceituar as atuações dos Estados em 3 esferas: dos agentes, das práticas e das estruturas. Assim, tem-se a noção de que agentes produzem e reproduzem (por meio das práticas), enquanto *pari passu* são condicionados por estruturas sociais domésticas e internacionais (Carlsnaes, 1992, p. 260 *apud* Bortoluci, 2006, p. 56). A literatura mais recente sobre política externa brasileira tem indicado uma crescente diversificação de seus atores (Cason; Power, 2009 *apud* Lima, 2020) ou uma ampliação e aprofundamento do processo decisório, sugerindo que esse domínio político pode transcender a centralização e o monopólio do Ministério das Relações Exteriores. Outras pesquisas destacaram a participação do legislativo em questões de política externa (Diniz; Ribeiro, 2008 *apud* Lima, 2020) e também o aumento da presença de burocracias internacionais em diversas áreas do poder executivo federal (França; Badin, 2010 *apud* Lima, 2020).

Em contradição às antigas correntes clássicas, sobretudo a positivista, passou-se a considerar inadequado caracterizar indivíduos em posições de liderança como os únicos responsáveis pela determinação da política externa de um estado (Bortoluci, 2006). Atualmente, os estudos de processo decisório levam em consideração todos os aspectos (influências, contextos e práticas sociais, entre outros) que incidem em todas as fases (desde a formação da agenda até a implementação) de uma política externa (Salomón; Pinheiro, 2013).

No Brasil, a partir dos anos 2000, quando a relação com a China passou a ganhar a centralidade na agenda de política externa (assim como a América Latina e do Sul), as práticas anteriormente mencionadas foram acionadas com frequência, visando o fortalecimento e a manutenção constante dessa parceria. Resultado sobretudo da ascensão econômica chinesa, que colocou o país como um agente capaz de influenciar

significativamente o equilíbrio do sistema internacional, o estreitamento Brasil-China tornou-se uma parte crucial da estratégia brasileira para promover a multipolaridade no sistema global (Ramanzini Júnior; Ribeiro, 2013).

Nesse sentido, a ótica da chamada “Cooperação Sul-Sul” foi um fator precedente primordial para o fortalecimento da relação sino-brasileira nas últimas duas décadas. Mais do que um paradigma de assistência benevolente unidirecional, no qual existe a dicotomia doador/beneficiário, a Cooperação Sul-Sul (CSS) é um modelo que coloca ênfase na capacitação dos países em desenvolvimento (Portela, 2021). Por meio da posição de influência em aspectos relevantes da política internacional conquistada, ao longo dos anos, por países como Brasil, Índia, China e África do Sul, passou-se a questionar a centralidade absoluta estadunidense no universo das RI. Dessa forma, a cooperação e a construção de confiança entre os países considerados emergentes se fazem de grande importância para contornar as pressões e injustiças estruturais dos países desenvolvidos, colocando em destaque os desafios domésticos da pobreza e desigualdade (Ramanzini Júnior; Ribeiro, 2013).

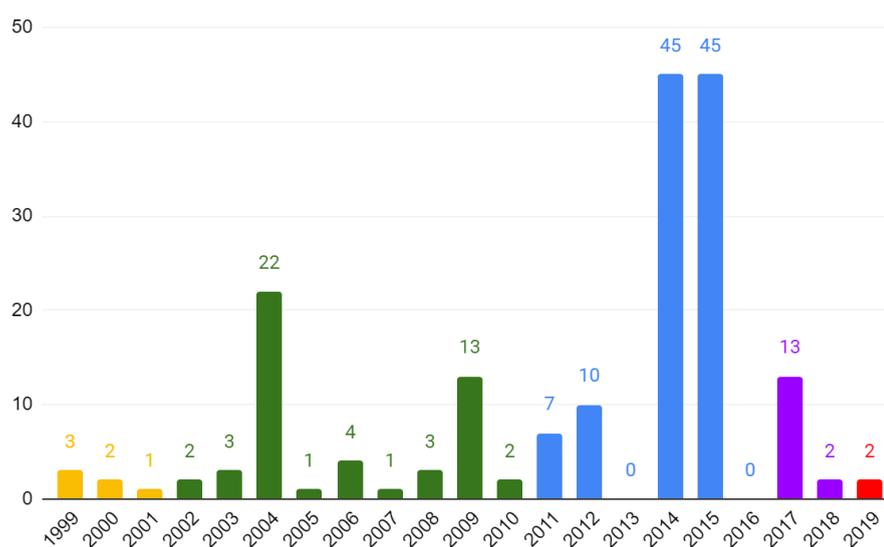
Assim, a premissa subjacente, sobretudo nos governos Lula, era que a cooperação Sul-Sul não substituiria o relacionamento com os EUA e a União Europeia, mas representa uma oportunidade de ampliar o comércio exterior brasileiro, ao considerar que a proporção atual do comércio do Brasil com os EUA e a União Europeia já teria alcançado um valor limite a partir do qual os incrementos seriam apenas marginais. Ao contrário, os novos mercados do Sul apresentariam grande potencial por serem economias com complementaridades naturais (Lima, 2005). Por outro lado, na perspectiva chinesa, o relacionamento com o Brasil se encaixava em sua estratégia de ampliar sua presença global, conquistar novos mercados e garantir o acesso a recursos naturais, energia e produtos agrícolas (Ramanzini Júnior; Ribeiro, 2013).

Atualmente, a China desempenha o papel de principal parceiro comercial do Brasil, uma constatação respaldada por dados do Ministério da Economia, que revelam o país como maior destino das exportações brasileiras e fonte de importações. Segundo o BRICS Policy Center, o número de acordos entre o Brasil e a China tem aumentado progressivamente. Como apresentado pelo **Gráfico 1**, destacam-se os anos de 2002 a 2010, durante o mandato do Presidente Lula, que resultou na assinatura de 53 acordos com a China, bem como o governo de Dilma (2011 a 2016), que testemunhou a celebração de 109 acordos. É notável que os anos de maior volume de acordos assinados (2004, 2009, 2014 e 2015) coincidiram com visitas de

alto nível entre os dois países, o que reforça a relevância dessa relação bilateral (Giffoni; Becker; Pestana, 2019).

Adicionalmente, com base nas notícias analisadas para a elaboração deste trabalho, observou-se uma significativa intensificação dessa relação por meio de práticas e atores da política externa. Especialmente no setor agropecuário, tornou-se evidente que as instituições governamentais e diplomáticas brasileiras dedicam consideráveis esforços para cultivar uma proximidade com as instituições chinesas. Exemplos disso são o envio frequente de comitivas empresariais ao país, missões diplomáticas comerciais, realização de cúpulas internacionais, parceria e comunicação direta entre os ministérios interessados de ambas as nações, facilitação de acordos e encontros presidenciais.

Gráfico 1 - Número de acordos entre Brasil e China por ano e por governo (1999-2019)



Fonte: Giffoni; Becker; Pestana, 2019, p. 1. Adaptação da autora.

1.1 Dinâmica e Histórico de exportações dos frigoríficos brasileiros à China

Historicamente, uma das pautas mais trabalhadas por meio dos esforços diplomáticos entre Brasil e China diz respeito ao mercado de proteína animal. Em decorrência, sobretudo, da abertura comercial chinesa e da melhoria de renda da população, contribuindo para o aumento dos níveis de segurança alimentar do país, esse setor se destaca em meio ao processo de crescimento econômico e de mudanças demográficas na China (Godfray *et al.*, 2010 *apud* Machado *et al.*, 2023, p. 3).

Entre 1997 e 2009, as exportações de produtos agrícolas do Brasil para a China aumentaram significativamente, passando de aproximadamente US\$ 700 milhões para US\$ 8,9 bilhões (Santos *et al.*, 2012). Em 2019, esse valor atingiu US\$ 30,9 bilhões, representando 32% das exportações brasileiras no setor agrícola. A China se consolidou como o principal destino dessas exportações, seguida pela União Europeia (17,35%) e Estados Unidos (7,4%) (Mapa, 2019 *apud* Machado *et al.*, 2023).

Já a partir de 2009, o Brasil mostrou-se dominante na maioria dos anos, evoluindo notoriamente em relação ao comércio de exportação de proteína animal para a China, fato que pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 1 - Valores em milhares de toneladas de proteína animal exportados do Brasil para a China

Ano/ Quantidade (t)	Produtos		
	Carne Bovina	Carne de Frango	Carne Suína
2001	1.166	16.423	200
2002	2.897	9.905	1.089
2003	7.232	11.644	2.080
2004	3.444	61.233	2.736
2005	1.075	117.806	1.744
2006	1	28.145	36
2007	1	12.373	1
2008	1	980	0
2009	1.033	24.009	0
2010	1.409	121.522	54
2011	2.680	195.844	25
2012	16.612	227.445	3.019
2013	188.118	190.322	1.278
2014	105.567	227.548	842
2015	97.478	307.042	5.225
2016	164.754	483.769	87.560
2017	211.229	391.064	48.914
2018	322.292	438.866	155.914

Fonte: Dados do MDIC *apud* Machado *et al.*, 2023. Elaboração da autora.

A China ascendeu para se posicionar como um dos maiores consumidores mundiais de carne em volume absoluto, primordialmente devido à sua vasta população. Na busca por sustentar um notável crescimento econômico e simultaneamente garantir o suprimento alimentar para seus habitantes, o país deparou-se com uma escassez de terras disponíveis para atender à demanda alimentar (possuindo apenas apenas 0,21 acres de terra arável per capita),

além de visar a redução da emissão de gases do efeito estufa e acordos ambientais para uma economia verde.

Conseqüentemente, a China se viu cada vez mais dependente das importações de alimentos (Machado *et al.*, 2023, p. 4). Além disso, para os consumidores chineses, a carne importada é vista como uma opção de qualidade superior em comparação à carne produzida localmente, oferecendo uma fonte de segurança alimentar com origem garantida, devido à estrita adesão aos padrões sanitários (DIEESE, 2017 *apud* Machado *et al.*, 2023, p. 9).

Dessa forma, o Brasil e a China construíram uma dinâmica particular de comércio e consumo de proteína animal. Como observado também na Tabela 1, a carne suína é a preferida no consumo dos chineses (respondendo por 65% do consumo total de carnes), seguida pela carne de frango (que representa cerca de 21% do consumo total de carnes) e, por fim, pela carne bovina (que, apesar de não ser um item comum na alimentação da maior parte dos chineses, atinge um nível atual de consumo considerado alto em relação aos padrões históricos, representando apenas 8% do consumo de carnes no país) (Machado *et al.*, 2023).

Destacando-se nas exportações de proteína animal, a carne de frango brasileira ganhou renome por sua competitividade e ciclo de produção favorável. Essa preferência crescente começou a se manifestar na década de 70, impulsionando o Brasil a assumir a liderança no mercado internacional de carne de frango a partir de 2004. De 2001 a 2018, esse setor consolidou-se como a proteína animal mais exportada para a China, reforçando a posição brasileira como um fornecedor significativo para a economia asiática (Machado *et al.*, 2023).

Já a demanda chinesa por carne de frango é particularmente sensível a variações de preço, sendo comumente vista como uma alternativa à carne suína, preferida pelos consumidores na China. O aumento nos preços da carne suína geralmente estimula o consumo de carne de frango, enquanto a redução nos preços da carne suína tende a afetar negativamente o consumo de frango (Machado *et al.*, 2023).

Vale ressaltar também que o mercado consumidor de carnes está se tornando cada vez mais exigente em relação à qualidade e, principalmente, à segurança dos produtos, se estendendo também à preocupação com doenças potencialmente zoonóticas, ou seja, aquelas que podem ser transmitidas aos seres humanos, como a Encefalopatia Espongiforme Bovina (BSE), conhecida como “doença da vaca louca”. Essas demandas impactam diretamente as transações no sistema agroindustrial de carne bovina. Além disso, questões relacionadas a barreiras técnicas, referentes às preocupações sanitárias e fitossanitárias, como no caso da febre aftosa (embora não represente risco à saúde humana, pode causar consideráveis

prejuízos econômicos à produção de carne bovina), também podem se tornar obstáculos ao livre comércio entre os países (Pitelli, 2004 *apud* Cassano *et al.*, 2011, p. 91).

Um exemplo disso foi a Operação Carne Fraca, deflagrada em 2017 pela Polícia Federal no Brasil, visando investigar fraudes no setor de carnes. A investigação revelou um esquema criminoso que permitia a liberação de produtos sem fiscalização, com prazos de validade expirados e o uso de compostos químicos para disfarçar a má qualidade dos produtos. Esse esquema operava por meio do pagamento de propinas, beneficiando frigoríficos e outros estabelecimentos vinculados diretamente às cadeias de fornecimento das grandes empresas de carne no Brasil. Como resultado, diversos países, incluindo a China, impuseram embargo às proteínas animais brasileiras, levando a China a suspender totalmente as importações desses produtos por uma semana (Machado *et al.*, 2023).

Nesse contexto, várias reportagens ressaltaram a importância da atuação dos agentes governamentais na promoção da proximidade comercial, na mitigação de problemas como embargos às exportações e no estabelecimento de benefícios, a exemplo da habilitação de frigoríficos. Suas responsabilidades envolvem a formulação de políticas comerciais, liderança em negociações, tomada de decisões estratégicas, mediação em conflitos e ações rápidas em crises comerciais. Essa atuação direta dos agentes governamentais têm um impacto significativo nas relações econômicas entre países, contribuindo para moldar o cenário do comércio internacional e o ambiente econômico global.

A interdependência entre a economia e as relações internacionais desempenha um papel central no mercado financeiro. Nesse sentido, os governos assumem uma posição proeminente, atuando como mediadores entre Estados e implementadores das estratégias de política externa. As políticas governamentais exercem influência substancial, conectando dinamicamente as forças de mercado com as decisões estatais em níveis macro e micro (Cohen, 1996).

1.2 Eventos relevantes no escopo da relação Brasil x China

Um exemplo de grande abertura à cooperação foi o acontecimento do seminário intitulado “Cúpula Empresarial Brasil China” no ano de 2015. O país latino-americano enfrentava, nessa época, uma grave crise econômica, desencadeada pela famosa “Operação Lava Jato”. A diminuição nos investimentos nacionais e a saída de cena de diversas empresas fez com que o Brasil acolhesse e facilitasse a presença de atores estrangeiros no país, dando espaço à expansão do já presente investimento chinês (Giffoni; Becker; Pestana, 2019).

Nos dias 18 e 19 de maio de 2015, o primeiro ministro da China, Li Keqiang, veio ao Brasil acompanhado de 150 empresários chineses para se encontrar com a Presidente da República Dilma Rousseff (Apex-Brasil [...], 2015). No evento em questão, os representantes dos dois governos assinaram, durante cerimônia em Brasília, 35 acordos de cooperação em oito áreas diferentes, que envolviam investimentos na casa dos US\$ 53 bilhões. Ainda, no tocante ao tema do presente trabalho, é válido destacar o acordo sanitário que permitiu a exportação de carne por parte de oito frigoríficos brasileiros para a China. “Eles se comprometeram a ter atitude muito mais rápida, muito mais efetiva na liberação de mais frigoríficos, na medida que nós sabemos que nossa carne é de qualidade”, disse a presidente” (Marchesini; Peres, 2015).

Nesse sentido, acordos bilaterais possuem inegável influência positiva, tanto em termos macroeconômicos quanto nos negócios privados das empresas. Como é destacado nas reportagens abaixo, datadas no ano de 2015:

As exportações do setor agropecuário estão em alta este ano. Alguns produtos registram volume recorde. [...] O resultado dessa equação só tem sido possível graças à agilidade e à relação de confiança entre os setores envolvidos, ou seja, o governo e as empresas privadas. No caso da carne e de outros produtos de origem animal, a habilitação de estabelecimentos frigoríficos de carnes e de todos os outros produtos de origem animal por uma lista pré-autorizada, foi considerada uma grande vitória para os exportadores brasileiros (Exportações [...], 2015).

Ademais,

A Administração de Certificação e Habilitação (CNCA) do governo chinês publicou hoje a habilitação de 12 novas plantas exportadoras brasileiras, nove delas de aves e outras três do setor de suínos. [...] De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as habilitações ocorrem após uma missão realizada em junho de 2015. [...] ‘A aprovação das plantas, resultado direto do empenho da ABPA, da Ministra Kátia Abreu e da equipe do MAPA, é o reconhecimento da sanidade e qualidade dos produtos brasileiros. Mostra a confiança que se construiu nos negócios entre Brasil e China, atestando a credibilidade do país’ (China [...], 2015).

No ano de 2019, aconteceu movimento similar, em que, por meio das mobilizações da ministra Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias, em missão diplomática à Ásia, firmou-se um acordo que permitiu o envio de uma lista com 30 novos frigoríficos para habilitação. Vale ressaltar a importância do papel diplomático da ministra nesse caso, que serviu como forma de firmar um canal aberto e permanente com os chineses sobre a temática. Nas palavras de Tereza Cristina, segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária: “Um país importante comercialmente para o Brasil como a China, não podemos ir lá a cada dois meses, mas temos que ter um canal aberto de conversa, fazer o estreitamento dessa relação”, disse (Brasil [...],

2019). Novamente, essa iniciativa apresentou reverberações positivas, que podem ser percebidas por meio da reportagem abaixo:

Embaladas pela demanda da China, as exportações brasileiras de carne bovina bateram recorde em 2019. [...] De acordo com o presidente da Abiec, Antonio Camardelli, as exportações de carne bovina intensificaram o ritmo mensal após setembro, quando a China ampliou a lista de frigoríficos brasileiros aptos a exportar. Atualmente, 37 abatedouros estão autorizados pela Administração Geral de Aduanas da China (GACC). Ao longo deste ano, as autoridades chinesas habilitaram 23 abatedouros brasileiros (Valor Econômico, 2019).

Por fim, em 2023, no dia 14 de abril, Brasil e China estabeleceram 15 acordos comerciais e reforçaram sua parceria em diversas áreas, como comércio e indústria, comunicação, inovação, pesquisa e tecnologia. A reabertura do mercado chinês ocorreu após intensas gestões diplomáticas, seguidas da visita do ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à China. Segundo a Secretaria de Comunicação Social, o grupo se comprometeu a trabalhar na identificação de soluções para eliminar obstáculos desnecessários, facilitar a troca de informações e promover medidas que agilizem o trânsito, a autorização e o desembaraço alfandegário de mercadorias. Além disso, acordos de cooperação foram estabelecidos para a certificação eletrônica de produtos de origem animal, e protocolos foram firmados entre o Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil e a Administração-Geral de Aduanas da China, visando estabelecer requisitos sanitários e de quarentena para a exportação de produtos de proteína animal processada do Brasil para a China (Brasil [...], 2023).

Em conclusão, as relações bilaterais entre Brasil e China revelam-se cruciais para a dinâmica econômica e, especialmente, para as empresas frigoríficas. A abertura do mercado chinês, impulsionada por esforços diplomáticos e acordos estratégicos, contribuiu significativamente para o aumento do volume de exportações, gerando recordes e ampliando oportunidades de negócios. Assim, as relações bilaterais não apenas impactaram positivamente a economia, mas também desempenharam um papel crucial no sucesso e expansão das empresas frigoríficas brasileiras.

2 A Teoria dos Mercados Eficientes

A Teoria dos Mercados Eficientes, proposta por Eugene Fama em 1970, constitui um pilar essencial na teoria financeira, abordando a eficiência na incorporação de informações pelos mercados financeiros. Sua premissa fundamental é que os preços dos ativos refletem plenamente todas as informações relevantes disponíveis, impedindo que os investidores

obtenham retornos consistentemente superiores à média do mercado, com base em informações passadas ou presentes (Fama, 1970).

Existem três formas de eficiência de mercado, cada uma caracterizando o grau de informações já refletidas nos preços dos ativos: fraca, semiforte e forte. Na primeira delas, a eficiência fraca, a premissa é que os preços dos ativos incorporam todas as informações passadas, tais como dados históricos de preços e volumes. Isso implica que análises técnicas baseadas em dados históricos não conferem vantagens consistentes aos investidores, uma vez que essas informações já estão refletidas nos preços. Se a eficiência fraca for válida, isso sugere uma dificuldade lógica maior em obter lucros consistentes por meio da análise de padrões históricos de preços (Fama, 1970).

Já na eficiência semi-forte, a hipótese estende-se para incluir todas as informações públicas disponíveis. Isso significa que os preços dos ativos refletem não apenas informações históricas, mas também todas as informações públicas, como relatórios financeiros, notícias e anúncios de empresas. Com a eficiência semi-forte, não seria possível obter retornos superiores à média do mercado com base em informações que se tornaram públicas. Em outras palavras, mesmo o acesso a informações públicas não conferiria uma vantagem competitiva (Fama, 1970).

Por fim, na eficiência forte, sugere-se que os preços dos ativos refletem todas as informações disponíveis, incluindo informações públicas e informações privilegiadas. Informações privilegiadas referem-se a dados confidenciais que não são de conhecimento público. Nesse cenário, nenhum tipo de informação, mesmo aquelas conhecidas apenas por um grupo seleto, poderia gerar retornos consistentemente superiores à média do mercado. Isso implica que, em um mercado eficiente, a obtenção de lucros extraordinários seria extremamente desafiadora ou impossível (Fama, 1970).

Fama (1970) argumenta que mercados eficientes são cruciais para a alocação eficiente de recursos na economia, uma vez que proporcionam preços precisos e rápida incorporação de informações. No entanto, críticos questionam essa eficiência, apontando para fatores como irracionalidade dos investidores, custos de transação e assimetria de informações (Fama, 1970).

A discussão em torno da Teoria dos Mercados Eficientes é extensa e permeia a literatura financeira, influenciando nossa compreensão acadêmica dos mercados e orientando estratégias de investimento. Apesar de sua influência, persistem debates sobre a extensão real da eficiência dos mercados, levando a uma avaliação contínua das condições de eficiência em diferentes contextos e períodos. Uma forma de contestação à eficiência dos mercados é a

ponderação das assimetrias informacionais. Na crise financeira e econômica de 2008, por exemplo, a assimetria de informações entre credores e tomadores de créditos foi evidente (Farvaque et al., 2011 *apud* Oshita; Sanches, 2016). Essa disparidade na distribuição de informações pode gerar decisões discrepantes entre os participantes do mercado, resultando no desvio do preço da ação de seu valor original (Moradi; Iranmanesh, 2014 *apud* Oshita; Sanches, 2016).

Em tais circunstâncias, os mercados tornam-se propensos à ineficiência, possibilitando que investidores informados obtenham vantagens em detrimento dos menos informados (Farvaque *et al.*, 2011; Liao; Kang; Morris; Tang, 2013 *apud* Oshita; Sanches, 2016). A assimetria informacional, destacada por Stiglitz (2001), surge quando uma das partes envolvidas em uma transação econômica possui mais informações do que a outra. Essa disparidade impacta a alocação eficiente de recursos, já que os agentes não compartilham igualdade de condições para processar, interpretar e utilizar informações, mesmo quando estas são de conhecimento coletivo (Stiglitz, 2001 *apud* Oshita; Sanches, 2016).

Em suma, a análise da assimetria de informações e a teoria dos mercados eficientes oferecem visões complementares sobre os mercados financeiros. A assimetria destaca a disparidade de dados entre agentes, ressaltando desafios na alocação eficiente de recursos, enquanto a teoria destaca a capacidade dos mercados em refletir informações nos preços dos ativos. Ambas as visões são cruciais para compreender os mercados, reconhecendo desafios e a importância da eficiência na incorporação de informações, de forma que a interação entre esses conceitos enriquece a compreensão do ambiente financeiro.

2.1 Divulgação de informações e impacto nos preços de ações

Em virtude do notável progresso tecnológico nas últimas décadas, eventos locais, independentemente de sua natureza econômica, são disseminados de maneira praticamente instantânea em escala global. Esses eventos exercem influência significativa sobre os preços dos ativos em distintos mercados, abarcando diversas localidades. Paralelamente à divulgação de tais eventos, as notícias econômicas veiculam informações de grande relevância, as quais capturam as flutuações nos sentimentos dos agentes em relação à situação presente e prospectiva da economia (Azevedo, 2017).

A disseminação pública de novas informações, seja por iniciativa dos próprios agentes ou por intermédio da mídia, pode resultar na instauração de vieses heurísticos. Dentre estes, destaca-se o viés heurístico da disponibilidade, caracterizado pela atribuição de maior

importância a eventos recentes em detrimento do conjunto integral de informações disponíveis. Adicionalmente, o viés heurístico do efeito manada figura como outro fenômeno relevante, no qual a notícia pode propagar sentimentos compartilhados por diversos agentes do mercado, influenciando outros indivíduos a ajustar suas percepções de modo consonante com as indicações veiculadas pela notícia (Azevedo, 2017).

Diversas pesquisas abordaram o tema anteriormente referido, sendo exemplificado pelo estudo de Tetlock (2007), que identificou correlação entre o conteúdo diário do *Wall Street Journal* e as atividades de mercado. Concluiu-se que elevados níveis de pessimismo na mídia antecipam pressão nos preços de mercado, com quedas revertidas rapidamente. Em 2013, por exemplo, García investigou o efeito do sentimento textual das notícias, sugerindo que investidores são mais sensíveis a notícias em períodos de recessão. Resultados indicaram impacto significativo durante recessões, com padrões previsíveis nos retornos de ativos financeiros correlacionados ao conteúdo das notícias, especialmente em períodos recessivos. Finalmente, Ferguson *et al.* (2015) concluíram que o tom e volume de notícias específicas sobre empresas oferecem informações valiosas na previsão de retornos futuros, baseando-se na análise de notícias publicadas nos jornais *The Financial Times* (Londres, 1888-atual), *The Times* (Londres, 1788-atual), *The Guardian* (Londres, 1821-atual) e *Mirror* (Londres, 1903-atual), no período de 1981 a 2010 (Silva; Machado, 2019).

Portanto, os argumentos apresentados neste referencial teórico buscam justificar e embasar a construção da hipótese de pesquisa **H1**: as notícias sobre acordos bilaterais entre Brasil e China apresentam efeito no retorno das ações de empresas brasileiras de capital aberto no setor de frigoríficos. Já como hipótese nula, tem-se **H0**: as notícias sobre acordos bilaterais entre Brasil e China não apresentam efeito no retorno das ações de empresas brasileiras de capital aberto no setor de frigoríficos.

3 Metodologia

Com a premissa de medir o efeito de um evento econômico no valor de uma empresa, a metodologia de estudo de eventos não adota, necessariamente, uma posição sobre a mensuração da eficiência de mercado em si, mas se concentra nos modelos estatísticos que podem ser utilizados para testar a hipótese conjunta da eficiência de mercado e do equilíbrio de mercado (Campbell; Lo; Mackinlay, 1997).

Em períodos mais recentes, diversos estudos têm empregado a metodologia de estudo de eventos na contemporaneidade. Essas pesquisas abrangem ampla gama de temas, como

demonstrado por Dias e Malaquias (2021, 2023), que investigaram as questões da corrupção e da representatividade feminina nos conselhos administrativos das empresas. Um exemplo adicional é o estudo de Mendes e Lucena (2022), que introduziu elementos tecnológicos modernos em sua análise, examinando o impacto da disseminação de vídeos sobre finanças no YouTube, no mercado de capitais. Por último, mas não menos importante, Silva e Callado (2020) investigaram o efeito da inclusão de empresas no ranking Global 100 sobre o retorno de suas ações em diferentes continentes.

Para melhor compreender a construção desse estudo, é possível dividir o método em algumas etapas. A primeira delas consiste na definição dos eventos, juntamente com a identificação do período em que os preços das ações das empresas relacionadas a esses eventos serão analisados (o que é denominado por “janela do evento”). No contexto deste estudo, as janelas dos eventos foram estabelecidas a partir da data de publicação das notícias, sendo expandidas para incluir dois dias antes e dois dias depois do evento (totalizando uma janela composta por 5 dias (-2; -1; 0; 1; 2). Essa abordagem visa capturar possíveis informações privilegiadas, antecipações ou atrasos do mercado na precificação dos eventos ocorridos (Campbell; Lo; Mackinlay, 1997).

3.1 A escolha dos eventos e do veículo de comunicação

Nesse contexto foram identificadas 20 notícias publicadas no jornal *Valor Econômico*, no período entre 2015 e 2023, que noticiaram interações bilaterais entre o Brasil e a China relacionadas a empresas do setor de frigoríficos e que evidenciam, necessariamente, a atuação de agentes governamentais nessas dinâmicas. Após a identificação dos ocorridos, será observado como as ações das empresas de capital aberto no setor de frigoríficos reagiram à divulgação dessas notícias, buscando estabelecer uma relação causal entre esses eventos.

A escolha do jornal *Valor Econômico* para compor o presente artigo justifica-se pelo rigor metodológico da pesquisa. Atuando como veículo de comunicação no Brasil desde 2001, o *Valor* consolidou-se como o principal meio de comunicação diário de mídia impressa no cenário financeiro e empresarial brasileiro. Essa posição de destaque, outrora ocupada pela *Gazeta Mercantil* (SP, 1920-atual) e pelo tradicional *Jornal do Comércio* (RJ, 1827-2016), posiciona o *Valor* como noticiário padrão no segmento financeiro, desfrutando de circulação nacional e atingindo um público-alvo abrangente. Seu público leitor é altamente qualificado, com 98% classificados nas classes A/B, incluindo líderes corporativos, empresários, analistas financeiros, gestores de fundos e operadores de renda variável (Ferrer, 2008).

Uma maneira adicional de compreender a relevância do emprego desse canal de comunicação em particular é examinar estudos prévios que o incorporaram para condução de análises empíricas no campo da gestão. Um primeiro exemplo a ser considerado é o de Galdi e Gonçalves (2018), que levou em consideração uma base de dados de 1.237 notícias diárias do veículo, com a premissa de que seja o maior jornal especializado no Brasil. Nas palavras dos autores: “[...] desde 2015, com o fim da circulação da versão impressa do jornal *Brasil Econômico*, o jornal *Valor Econômico* é player único desse mercado e a principal fonte de geração diária de informações sobre economia, finanças e mercados no Brasil” (Galdi; Gonçalves, 2018, p. 131). Outro exemplo de estudo que utilizou o jornal *Valor Econômico* como referência trata-se do artigo de Almeida e Silva (2014), que utilizou 29 publicações de demonstrações financeiras de empresas divulgadas pelo veículo. Por fim, Borba e Dill (2007) segue o mesmo padrão, utilizando 87 balanços publicados em 2003, pelo Valor1000 do jornal *Valor Econômico*.

O período de 2015 a 2023 foi escolhido estrategicamente, levando em consideração a diversidade de mandatos presidenciais e diferentes contextos que esse intervalo de anos engloba. Durante esse tempo, foi possível observar movimentações bilaterais sino-brasileiras inclinadas a uma maior aproximação comercial nos setores do agronegócio e um estreitamento das relações diplomáticas entre os dois países.

3.2 Definição de critérios, retornos normais e anormais

Após a identificação dos eventos relevantes, torna-se crucial estabelecer os critérios de seleção para a inclusão de uma empresa específica no estudo. Esses critérios podem abranger limitações associadas à disponibilidade de dados, como a listagem em alguma bolsa de valores, ou podem estar relacionados a restrições, como a afiliação à uma indústria específica (por exemplo, se o Teste de Eventos fosse utilizado para verificar o impacto de novas leis ambientais, seria interessante selecionar empresas do setor de mineração e petróleo). Nessa fase, é apropriado resumir algumas características da amostra de dados, como a capitalização de mercado da empresa, sua representatividade na indústria e a distribuição dos eventos ao longo do tempo. Simultaneamente, é importante observar possíveis vieses que possam ter sido introduzidos durante a seleção da amostra (Campbell; Lo; Mackinlay, 1997).

Dessa forma, embora as reportagens frequentemente mencionem diversas empresas do setor de frigoríficos, optou-se por analisar exclusivamente aquelas que têm capital aberto e estão listadas na B3 (Bolsa de Valores brasileira). A adoção desse critério conduziu à seleção

de quatro empresas específicas: BRF, JBS, Marfrig e Minerva, cujas características de mercado são detalhadas na Tabela 2. Os dados apresentados podem auxiliar na compreensão da sensibilidade das ações de cada companhia aos eventos escolhidos.

Uma das informações apresentadas refere-se ao valor de mercado, expresso pela capitalização de mercado ou *market cap*. Um valor elevado nessa métrica geralmente indica maior liquidez, facilitando a compra e venda de ações. Além disso, empresas com essa característica tendem a apresentar menor volatilidade devido à uma base acionária mais diversificada e à presença de investidores institucionais. Esses fatores contribuem para a estabilização dos preços das ações.

No entanto, uma análise completa desses aspectos requer a consideração de fatores adicionais. O *Free Float*, por exemplo, representa a parte das ações disponíveis para negociação no mercado aberto (número de ações ordinárias em circulação), excluindo aquelas detidas por acionistas estratégicos. Esse indicador oferece insights cruciais sobre a exposição da empresa à dinâmica do mercado. Empresas com um *Free Float* substancial, ou seja, uma maior proporção de ações disponíveis, geralmente apresentam menor sensibilidade do preço a transações individuais, minimizando a probabilidade de variações bruscas. Assim, ao considerar tanto o valor de mercado quanto o *Free Float*, obtém-se uma perspectiva abrangente sobre a liquidez e volatilidade das ações apresentadas.

Por fim, na Tabela 2, a última coluna revela a porcentagem da Receita Líquida de cada empresa oriunda de exportações para a China, destacando a exposição específica de cada uma a esse mercado. Em uma empresa frigorífica, esse dado assume importância crucial para compreender a sensibilidade do preço às dinâmicas de mercado, como variações cambiais, alterações nos acordos bilaterais sino-brasileiros e dependências específicas dessas transações.

Tabela 2 - Dados de mercado das companhias selecionadas

Empresa	Nº de ações ordinárias em circulação	Free Float	Capitalização de Mercado (em R\$)	% da Receita Líquida proveniente de exportações à China (2023)
BRF	1.076.512.610	63,98%	24.109.841.615	15,10%
JBS	1.134.986.483	51,17%	53.057.343.570	~15%
Marfrig	316.724.584	33,98%	8.854.000.000	11,00%
Minerva	260.340.982	42,87%	4.238.838.181	43,00%

Fonte: RI das empresas; Status Invest. Elaboração da autora.

O próximo passo para identificar o efeito dos eventos sobre os preços dos ativos analisados é chegar a uma medida para o chamado “retorno anormal”, cujo cálculo se dá pela diferença entre o retorno real *ex post* do ativo na janela do evento e o retorno normal (valor esperado caso o evento não ocorresse) (Miari; Mesquita; Pardini, 2015). O retorno anormal pode ser calculado para cada empresa i em uma data de evento t , a partir da fórmula:

$$AR_{it} = R_{it} - E [R_{it} | X_t]$$

Em que AR_{it} corresponde ao retorno anormal, R_{it} o retorno observado e $E [R_{it} | X_t]$ o retorno esperado (ou retorno normal) para o ativo. O processo de modelagem do retorno normal envolve a escolha entre dois modelos comuns: o modelo de retorno constante médio, representado por X_t como uma constante, e o modelo de mercado, em que X_t é o retorno do mercado. Neste estudo, optou-se pelo modelo de mercado, que presume uma relação linear estável entre o retorno do mercado e o retorno do título (Campbell; Lo; Mackinlay, 1997). Portanto, construímos um modelo estatístico que relaciona o retorno de qualquer título específico ao retorno do portfólio de mercado, nesse caso, o Ibovespa. A especificação linear do modelo decorre da pressuposta normalidade conjunta dos retornos dos ativos. Para qualquer título i , temos:

$$R_{it} = \alpha_i + \beta_i R_{mt} + E_{it}$$

Em que R_{it} representa os retornos no período t do título i e R_{mt} o retorno do portfólio do mercado, no mesmo período t . Já E_{it} é o termo de variação com média zero (visando a imparcialidade do modelo) e α_i e β_i são os coeficientes, estimados por meio de um modelo de fator simples (Takamatsu; Lamounier; Colauto, 2008). Dessa forma, é possível mensurar os retornos esperados para os ativos, considerando a relação entre as variações do portfólio do mercado e da ação específica em análise, partindo da premissa de que, em circunstâncias normais, o retorno esperado de um ativo é influenciado pelo desempenho médio do mercado.

Após a seleção do modelo de desempenho normal, a próxima etapa consiste na estimativa dos parâmetros do modelo. Isso é realizado utilizando um subconjunto dos dados denominado janela de estimação. A prática comum, quando viável, é empregar o período anterior à janela do evento como janela de estimação. Notavelmente, o próprio período do evento não é incorporado à janela de estimação, visando evitar a influência do evento nas

estimativas dos parâmetros do modelo de desempenho normal (Campbell; Lo; Mackinlay, 1997). Vale ressaltar, ainda, que existe um *trade-off* na escolha da janela de estimação, uma vez que janelas muito longas podem afetar uma adequada abordagem do evento, enquanto janelas muito curtas podem afetar a representatividade estatística (Hundt; Horsch, 2019). Dessa forma, no presente estudo optou-se por adotar uma janela de estimação de 120 dias (iniciando-se 123 dias antes do evento e sendo finalizada 3 dias antes do evento), permitindo eliminar eventuais vieses nos coeficientes.

4 Resultados

No período compreendido entre maio de 2015 e março de 2023, quatro empresas frigoríficas de capital aberto – BRF, JBS, Marfrig e Minerva – foram mencionadas nas 20 notícias identificadas para o estudo. Essa abordagem possibilitou correlacionar o conteúdo específico de cada reportagem com as cotações das respectivas empresas no mercado financeiro. Posteriormente, as cotações diárias das ações dessas empresas (respectivamente: BRFS3, JBSS3, MRFG3 e BEEF3) foram coletadas, e o retorno diário (log-retorno) foi calculado para cada uma delas. A organização do banco de dados, em conformidade com o conteúdo das 20 reportagens, é apresentada de maneira sistemática na Tabela 3, sendo importante notar que algumas reportagens faziam menção a mais de uma empresa.

Tabela 3 - Número de eventos por empresa

Empresa	Nº de Eventos
BRF	5
JBS	6
Marfrig	7
Minerva	5
Total	23

Fonte: Elaboração da autora.

É relevante destacar que, nos últimos anos, a ocorrência de acordos bilaterais propriamente ditos não tem sido frequente o suficiente para gerar uma quantidade significativa de eventos passíveis de um estudo quantitativo. Na realidade, observou-se a celebração pontual de alguns acordos que permanecem em vigor por longos períodos,

tornando desafiador conduzir uma análise de eventos abrangente, especialmente quando direcionada especificamente ao setor de frigoríficos.

Do ponto de vista prático, as dinâmicas do cotidiano nos setores de frigoríficos são mais impactadas pelas relações bilaterais como um todo, as quais são identificadas na agenda de política externa delineada pelo governo. Nesse sentido, as notícias veiculadas necessariamente associam a atuação de agentes governamentais com a habilitação de frigoríficos ou a retirada de embargos. Em termos teóricos, a padronização e categorização desses eventos, é feita dentro dos domínios das práticas e dos agentes de política externa.

Já no que diz respeito à operacionalização do método, a janela do evento foi definida como cinco dias, com uma janela de estimação de 120 dias. Já o modelo de mercado utilizado teve como indicador o retorno de mercado, medido pelo Ibovespa. Cada evento correspondeu à data específica de divulgação para cada empresa, abrangendo uma janela de cinco dias (dois dias antes e dois dias depois da divulgação, além do dia zero). A análise teve como objetivo identificar possíveis efeitos no retorno acumulado durante os cinco dias e em cada dia individual da janela de evento.

Apesar de o retorno anormal médio acumulado nos cinco dias atingir 1,91%, os resultados do teste t indicaram falta de significância estatística. Em média, os 23 eventos analisados não apresentaram um retorno anormal médio acumulado estatisticamente diferente de zero durante a janela de eventos. Detalhes sobre o retorno anormal médio organizados por data na janela de eventos podem ser encontrados na Tabela 3.

Tabela 4 - Retorno anormal médio conforme os dias da janela de eventos

Data	Ret. Anorm. Méd.	Sig.
-2	-0,719	0,102
-1	2,087	0,005 ***
0	0,820	0,280
1	-0,538	0,167
2	0,262	0,592

Fonte: Elaboração Própria

De acordo com os dados fornecidos na Tabela 4, um dia antes da divulgação das notícias (data -1), observou-se um retorno anormal médio de 2,087%, sendo estatisticamente significativo ao nível de 1%. Essa constatação sugere que o mercado possivelmente teve acesso à informação avaliada (relativa à habilitação de frigoríficos na relação bilateral

China/Brasil) antes de sua publicação no jornal *Valor Econômico*. O mercado pode ter utilizado essa informação para ajustar os preços das ações das empresas correspondentes. Na data da divulgação da notícia pelo jornal (data zero), não foi identificada uma diferença estatisticamente significativa do retorno médio das ações em relação a zero, possivelmente em função de o mercado já ter tomado conhecimento dessa informação no dia anterior.

Portanto, os resultados na data “ $t = -1$ ” mostraram-se alinhados com a hipótese de pesquisa **H1**. De maneira geral, aponta-se que o conteúdo relacionado a acordos bilaterais entre Brasil e China, especialmente no contexto da habilitação de frigoríficos, representa uma informação relevante para o mercado de ações. Isso é evidenciado pelo retorno médio positivo observado nos títulos avaliados, indicando uma valorização das ações em resposta aos eventos divulgados. Esses achados sugerem que os investidores atribuíram valor significativo às informações sobre os acordos entre os dois países.

Dessa maneira, é perceptível que os resultados encontrados por meio desta pesquisa demonstram a relevância da mobilização dos mecanismos de Relações Internacionais, por parte dos agentes governamentais de um Estado, para o mercado financeiro. A articulação de uma agenda de política externa alinhada aos interesses comerciais do Brasil, visando à complementaridade de seus mercados com a China e fortalecendo as nações do hemisfério sul (promovendo a solidariedade e a autonomia na abordagem de desafios compartilhados, considerando a similaridade de situação como “países em desenvolvimento”), foi fundamental para impulsionar o setor de proteína animal brasileiro.

As missões diplomáticas destinadas ao país asiático, a organização de cúpulas empresariais, os encontros presidenciais para firmamento de acordos e a comunicação frequente, próxima e minuciosa entre os ministérios, desempenharam papel crucial no aumento de frigoríficos habilitados e remoção de embargos comerciais. Essas práticas geraram benefícios significativos para o setor de frigoríficos e suas empresas associadas. Assim, diante das notícias analisadas, o mercado reage positivamente, resultando em variações positivas nos retornos das ações das empresas desse setor.

Portanto, o trabalho está alinhado com a hipótese dos mercados eficientes, evidenciando o aspecto forte do mercado brasileiro, uma vez que os resultados sugerem uma rápida incorporação das informações disponíveis nos preços das ações. A observação de retornos anormais positivos um dia antes da divulgação das notícias indica que o mercado antecipou e reagiu à informação antes de sua publicação oficial. Isso sugere que os investidores atuaram de forma eficiente ao assimilar e precificar rapidamente os eventos

relacionados aos acordos bilaterais entre Brasil e China no mercado de ações, demonstrando uma eficiência significativa na transmissão de informações no mercado financeiro brasileiro.

5 Considerações finais

O presente trabalho avaliou os efeitos da relação bilateral construída entre Brasil e China, por meio de suas agendas de política externa, no valor de mercado de empresas frigoríficas de capital aberto, listadas na Bolsa de Valores brasileira. Para isso, foi utilizada a metodologia de estudo de eventos, e os resultados indicaram que os ocorridos estudados estão relacionados a um aumento no retorno das ações, principalmente na data -1 (um dia anterior à divulgação dos eventos no jornal *Valor Econômico*). Além disso, foram consideradas notícias dos anos de 2015 a 2023, englobando variados governos, de diferentes presidentes e posicionamentos político-ideológicos, visando maior neutralidade na condução do trabalho.

Nesse contexto, a pesquisa representa avanço em relação a outros estudos, pois aborda um tema singular, pouco explorado anteriormente, que busca estabelecer uma relação tanto quantitativa quanto qualitativa entre os campos das Relações Internacionais e das Finanças, oferecendo insights sobre como uma é capaz de influenciar a outra. Ao focalizar em um setor específico, como a produção de proteína animal, cuja importância na balança comercial brasileira e na economia nacional é indiscutível, conseguimos não apenas medir o impacto das políticas governamentais na percepção dos investidores e no mercado de capitais, mas também compreender mais profundamente como essas ações se desdobram e afetam diversos aspectos econômicos e financeiros. Este estudo contribui não só para o avanço do conhecimento acadêmico, mas também oferece insights práticos para formuladores de políticas e participantes do mercado.

No campo das Relações Internacionais, este estudo complementa outros na área, destacando de maneira quantitativa a importância da agenda de política externa para o desenvolvimento do Brasil, especialmente em escala microeconômica. A título de exemplificação, as obras publicadas por Ramanzini Júnior e Ribeiro (2013) e Ramanzini Júnior e Ayerbe (2015) analisam as relações Brasil-China, enfocando a cooperação sul-sul e as negociações internacionais, fornecendo uma perspectiva crítica e histórica sobre como essa cooperação é vital para países em desenvolvimento, como o Brasil, na busca por ampliar suas relações internacionais e promover o desenvolvimento socioeconômico. Portanto, o presente artigo avança de maneira complementar em relação aos de Ramanzini Júnior e Ribeiro (2013) e Ramanzini Júnior e Ayerbe (2015), pois, ao partir dos mesmos princípios e conclusões,

emprega ferramentas estatísticas para demonstrar a relação positiva entre a implementação da política externa de cooperação sul-sul e setores estratégicos da economia brasileira.

Além disso, os resultados apresentados estão em consonância com a teoria defendida por Fama (1970), ao evidenciarem o caráter de eficiência semiforte no mercado brasileiro. Os dados coletados em apoio à hipótese de pesquisa sugerem que as informações divulgadas pelo jornal examinado possuem relevância suficiente para influenciar um ajuste nos valores dos títulos das empresas citadas, conforme antecipado pelos investidores. Portanto, a realização de operações e negociações com base nessas informações dificilmente resultará em ganhos extraordinários.

Por fim, é importante destacar que este estudo está alinhado também com a perspectiva de Azevedo (2017), Tetlock (2007), Ferguson *et al.* (2015) e Silva e Machado (2019), apoiando a ideia de que a divulgação de notícias tem o poder de influenciar diretamente a volatilidade dos ativos, muitas vezes atribuindo uma maior importância aos eventos recentes em detrimento do conjunto completo de informações disponíveis. Além disso, o viés do efeito manada emerge como outro fenômeno significativo, no qual as notícias podem disseminar sentimentos compartilhados por diversos agentes do mercado, influenciando outros indivíduos a ajustarem suas percepções de acordo com as informações divulgadas.

Algumas limitações do presente estudo podem se resumir a: **I)** O foco em apenas um veículo de comunicação específico, lidando com a possibilidade de excluir demais eventos que não tenham sido publicados no jornal *Valor Econômico*; **II)** O baixo número de eventos avaliados, resultando em uma amostra relativamente pequena de dados que pode reduzir a generalização das conclusões; **III)** A não consideração pelo modelo de alterações em variáveis macroeconômicas como taxas de juros e câmbio, bem como de riscos específicos que podem ter afetado o retorno das ações no período e, por último, **IV)** A utilização do teste t para analisar o efeito dos eventos, principalmente devido à sua sensibilidade ao tamanho da amostra, não sendo ideal para detectar diferenças verdadeiras entre as médias em casos de alta variabilidade de dados.

Para estudos futuros, sugere-se a análise expandida para demais setores da economia brasileira que também sejam diretamente afetados pelo estreitamento da relação bilateral entre Brasil e China, uma vez que os planos de cooperação em política externa envolvendo os dois países são extremamente amplos.

Referências

- ALMEIDA, Renato Lopes de; SILVA, Adolfo Henrique Coutinho e. Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Uma análise de sua comparabilidade após tornar-se obrigatória no Brasil. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 95-110, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/30617/demonstracao-do-valor-adicionado--dva---um-a-analise-de-sua-comparabilidade-apos-tornar-se-obrigatoria-no-brasil>. Acesso em 18 jan. 2024.
- APEX-BRASIL apoia Cúpula Empresarial Brasil-China. **APEX BRASIL**, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://portal.apexbrasil.com.br/noticia/APEX-BRASIL-APOIA-CUPULA-EMPRESARIAL-BRASIL-CHINA/>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- AZEVEDO, Luis Fernando Pereira. **Impactos Econômicos e Financeiros de Notícias**. 2017. 132 f. Tese (Doutorado em Economia) – Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/7321f0ed-39de-4faf-a1e4-e92093933e98>. Acesso em: 18 jan. 2024.
- BORBA, José Alonso; DILL, Rodrigo. Análise Da Rentabilidade de Empresas: uma Abordagem Baseada na Lógica Nebulosa (*Fuzzy Logic*). **RAC-Eletrônica**, Maringá, PR, v. 1, n. 1, p. 47-66, jan./abr. 2007. Disponível em: https://arquivo.anpad.org.br/periodicos/arq_pdf/a_624.pdf. Acesso em: 21 mar. 2024.
- BORTOLUCI, José Henrique. Cognição e o Problema Agente-Estrutura em Análise de Política Externa: Um estudo de caso. **Revista Três Pontos - Centro Acadêmico de Ciências Sociais**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 55-62, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistatrespontos/article/view/3212>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- BRASIL e China fecham 15 acordos e reforçam parceria. **Gov.br**, Brasília, DF, abr. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/04/brasil-e-china-fecham-15-acordos-e-reforcam-parceria>. Acesso em: 21 mar. 2024.
- BRASIL vai mandar lista de 30 frigoríficos que estão aptos a exportar para a China. **Gov.br**, Brasília, DF, maio 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/brasil-vai-mandar-lista-de-30-frigorificos-que-estao-aptos-a-exportar-para-a-china>. Acesso em: 21 mar. 2024.
- CAMPBELL, John Y; LO, Andrew W; MACKINLAY, A. Craig. **The Econometrics of Financial Markets**. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1997.
- CARLSNAES, Walter. The Agency-Structure Problem in Foreign Policy Analysis. **International Studies Quarterly**, Oxford, v. 36, n. 3, set. 1992. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/2600772.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CASSANO, Francisco Américo *et al.* Vantagens Competitivas dos Frigoríficos Brasileiros no Processo de Internacionalização. **Internext** - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 90-115, jul./dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.18568/1980-4865.6290-115>. Disponível em: <https://internext.espm.br/internext/article/view/125>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CHINA habilita 12 frigoríficos para exportação de aves e suínos. **Valor Econômico**, Rio de Janeiro, 11 dez. 2015. Disponível em: <https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2015/12/11/china-habilita-12-frigorificos-para-exportacao-de-aves-e-suinos.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2023.

COHEN, Benjamin J. Phoenix Risen: The Resurrection of Global Finance. *World Politics*, Cambridge, v. 48, n. 2, p. 268-296, jan. 1996. DOI: <https://doi.org/10.1353/wp.1996.0002>. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/pub/1/article/36344>. Acesso em: 21 mar. 2024.

DIAS, Vitor Fonseca Machado Beling; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. Corrupção e retorno de ações de empresas listadas na B3. **Brazilian Review of Finance (online)**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 123-150, jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rbfin/article/view/82780/79519>. Acesso em: 21 mar. 2024.

DIAS, Vitor Fonseca Machado Beling; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes; LOPES, José Eduardo Ferreira. Presença de Mulheres no Conselho de Administração e Retorno de Ações: um estudo de eventos no mercado brasileiro. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 1-18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.16930/2237-766220233350>. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3350>. Acesso em: 21 mar. 2024.

EXPORTAÇÕES em alta refletem agilidade. **Valor Econômico**, Rio de Janeiro, 21 dez. 2015. Disponível em: <https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2015/12/21/exportacoes-em-alta-refletem-agilidade.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2023.

FAMA, Eugene F. Efficient Capital Markets: A Review of Theory and Empirical Work. **The Journal of Finance**, Nova Iorque, v. 25, n. 2, p. 383-417, maio 1970. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/pdf/2325486.pdf?refreqid=excelsior%3A0921721283adc33574ccfb3dcdfa24b3&ab_segments=&origin=&initiator=&acceptTC=1. Acesso em: 20 set. 2023.

FARIAS, Rogério de Souza. Parcerias estratégicas: marco conceitual. *In*: LESSA, Antônio Carlos; OLIVEIRA, Henrique Altemani (org.). **Parcerias Estratégicas do Brasil: os significados e as experiências tradicionais**. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

FERGUSON, Nick. J. *et al.* Media Content and Stock Returns: The Predictive Power of Press. **Multinational Finance Journal**, Camden, NJ, v. 19, n. 1, p. 1-31, 2015. Disponível em: <https://durham-repository.worktribe.com/output/1415750>. Acesso em: 25 mar. 2024.

FERRER, Bernardo de Araújo. Estudo de Evento sobre o Impacto de Notícias Veiculadas no Jornal Valor Econômico sobre o Valor das Ações. 2008. 41 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:

<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=12766@2>. Acesso em: 18 jan. 2024.

GALDI, Fernando Caio; GONÇALVES, Arthur Martins. Pessimismo e Incerteza das Notícias e o Comportamento dos Investidores no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 130-148, mar./abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020180203>. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/49331/pessimismo-e-incerteza-das-noticias-e-o-comportamento-dos-investidores-no-brasil>. Acesso em 18 jan. 2024.

GIFFONI, Clara; BECKER, Anna; PESTANA, Manuela. **Acordos firmados entre Brasil e China entre 1999 e 2019**. Rio de Janeiro: BRICS Policy Center, out. 2019. Disponível em: <https://bricspolicycenter.org/download/11160/>. Acesso em: 28 ago. 2023.

HUNDT, Steffen; HORSCH, Andreas. Sponsorship of the FIFA world cup, shareholder wealth, and the impact of corruption. **Applied Economics**, v. 51, n. 23, p. 2468– 2491, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/00036846.2018.1545082>. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00036846.2018.1545082?casa_token=y_wPp82YbIsAAAAA:WQvScQH-SOgujuVnv-z8mnLwyr1QVFU3s0LIJkcLBt7UN1-SY94WylfnY5oMqWgRCgkji3ouhm7vpg. Acesso em: 25 mar. 2024.

LIMA, Maria Regina Soares de. A política externa brasileira e os desafios da cooperação Sul-Sul. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, DF, v. 48, n. 1, p. 24-59, jun. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-73292005000100002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/RLvRNjTTpvTS9wfyNSXcMpr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2024.

LIMA, Rodolfo de Camargo. Redes da política externa institucional brasileira: Circulações diplomáticas e relacionamentos do Ministério das Relações Exteriores. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 28, n. 75, p. 1-23, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-987320287504>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/YfXS3RHmSvfkXswmvscKPyF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 21 mar. 2024.

MACHADO, Matheus Vieira *et al.* Abertura Comercial e Segurança Alimentar na China: O Papel das Exportações Brasileiras de Proteína Animal. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, MG, v. 25, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/1850/722>. Acesso em: 21 mar. 2024.

MARCHESINI, Lucas; PERES, Bruno. Brasil e China assinam 35 acordos; Petrobras fecha US\$ 7 bi em crédito. **Valor Econômico**, Rio de Janeiro, 19 maio 2015. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2015/05/19/brasil-e-china-assinam-35-acordos-petrobras-fecha-us-7-bi-em-credito.gh.html>. Acesso em: 10 out. 2023.

MENDES, Matheus Soares; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Youtube e o retornos das ações: Um estudo de eventos no canal “O Primo Rico”. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 14, n. 3, p. 8-27, set./dez. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v14i3.81700>. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/81700>. Acesso em: 21 mar. 2024.

MIARI, Renata Crosara; MESQUITA, José Marcos Carvalho de; PARDINI, Daniel Jardim. Eficiência de Mercado e Corrupção Organizacional: Estudo dos Impactos sobre o Valor dos Acionistas. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 12, n. especial, p. 1-26, 2015. DOI: <https://doi.org/10.15728/bbrconf.%202015.1>. Disponível em: <https://bbronline.com.br/index.php/bbr/article/view/95/567>. Acesso em: 21 mar. 2024.

OSHITA, Marcela Gimenes Bera; SANCHES, Simone Letícia Raimundini. O Efeito no Preço das Ações Mediante as Informações Divulgadas nas Mídias Digitais: Um Estudo de Caso na Empresa JBS. **Revista CESUMAR - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, Maringá, PR, v. 21, n. 1, 147-163, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/4807>. Acesso em 18 jan. 2024.

PORTELA, Polianna de Almeida. 2021. 139 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública e Cooperação Internacional) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública e Cooperação Internacional, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22732?locale=pt_BR. Acesso em: 20 set. 2023.

RAMANZINI JÚNIOR, Haroldo; AYERBE, Luis Fernando (org.). **Política Externa Brasileira: Cooperação Sul-Sul e Negociações Internacionais**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: https://ieei.unesp.br/portal/wp-content/uploads/2015/06/Pol%C3%ADtica-Externa-Brasileira-Coopera%C3%A7%C3%A3o-Sul-Sul-e-Negocia%C3%A7%C3%B5es-Internacionais_COM-PRIMIDO.pdf#page=27. Acesso em: 20 set. 2023.

RAMANZINI JÚNIOR, Haroldo; RIBEIRO, Pedro Feliú. As relações bilaterais Brasil-China: uma relação em processo de afirmação. **Carta Internacional**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 165-187, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/98/60>. Acesso em: 20 set. 2023.

SALOMÓN, Mónica; PINHEIRO, Letícia. Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: trajetória, desafios e possibilidades de um campo de estudos. **Revista brasileira de política internacional**, Brasília, DF, v. 56, n. 1, p. 40-59, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-73292013000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/SktXpnzRXjptLV53R6XvGcF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2024.

SILVA, Maria Daniella de Oliveira Pereira da. **O efeito do sentimento das notícias sobre o comportamento dos preços no mercado acionário brasileiro**. 2017. 211 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12575/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SILVA, Natália Etyenne Figueira; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. Divulgação do Ranking Global 100 e o Efeito nos Retornos das Ações: Uma Abordagem Utilizando Estudo de Eventos. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, Joinville, SC, v. 13, n. 2, p.

176-192, 2020. Disponível em:

<https://eds.p.ebscohost.com/eds/detail/detail?vid=0&sid=b1179007-974d-4415-8b7c-0431b93aae04%40redis&bdata=Jmxhbmc9cHQYnImc2l0ZT1lZHMtbGl2ZQ%3d%3d#AN=145635688&db=bsx>.

SOUTO, Cíntia Vieira. Bilateralismo e multilateralismo antes e depois do esgotamento do “nacionalismo de fins”. *In*: JORNADA DE HISTÓRIA REGIONAL COMPARADA, 2., 2005, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: PUCRS, 2005. p. 2-14.

TAKAMATSU, Renata Turola; LAMOUNIER, Wagner Moura; COLAUTO, Romualdo Douglas. Impactos da divulgação de prejuízos nos retornos de ações de companhias participantes do Ibovespa. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, SC, v. 4, n. 1, p. 46-63, jan./mar. 2008. DOI: <https://doi.org/10.4270/ruc.20084>. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/872/666>. Acesso em: 21 mar. 2024.

TETLOCK, Paul, C. Giving Content to Investor Sentiment: The Role of Media in the Stock Market. **The Journal of Finance**, v. 62, n. 3, p. 1139-1168, jun. 2007. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4622297>. Acesso em: 25 mar. 2024.

Apêndices

1. Notícias utilizadas no Estudo de Eventos

Data de Publicação	Manchete	Link	Empresas citadas	Palavras-chave
1 26/03/2023	Convênios foram adiados, mas acordos privados serão anunciados, diz ministro da Agricultura em Pequim	https://valor.globo.com/a-gronegocios/noticia/2023/03/26/convenios-foram-adiados-mas-acordos-privados-serao-anunciados-diz-ministro-da-agricultura-em-pequim.ghtml	JBS	Acordos; Habilitações; Frigoríficos; China; Comitiva
26/03/2023	Após quatro anos, China volta a habilitar frigoríficos brasileiros	https://valor.globo.com/a-gronegocios/noticia/2023/03/23/apos-quatro-anos-china-volta-a-habilitar-frigorificos-brasileiros.ghtml	Astra; Frisa; JBS; Irmãos Gonçalves; BRF	Habilitações; Frigoríficos; China; Exportações
2 15/12/2021	China levanta embargo e retoma importações de carne bovina do Brasil	https://valor.globo.com/a-gronegocios/noticia/2021/12/15/china-levanta-embargo-e-retoma-importacoes-de-carne-bovina-do-brasil.ghtml	JBS; Marfrig; Minerva; BRF	Frigoríficos; Exportações; Carne bovina; Embargo; Ministério; Relações Internacionais; China

3	14/10/2021	Brasil invoca parceria com a China para promover avanço na sustentabilidade da produção agropecuária	https://valor.globo.com/argonegocios/noticia/2021/10/14/brasil-invoca-parceria-com-a-china-para-promover-avanco-na-sustentabilidade-da-producao-agropecuaria.ghtml	JBS; Marfrig; Minerva	China; Parceria; Bilaterais; Pecuária; Frigoríficos
4	21/08/2020	Reunião com embaixador da China tranquiliza cadeias produtivas de grãos e carnes	https://valor.globo.com/argonegocios/noticia/2020/08/21/reuniao-com-embaixador-da-china-tranquiliza-cadeias-produtivas-de-graos-e-carnes.ghtml	-	China; Ministério; Embaixador; Comércio Biltateral; Cooperação; Frigoríficos; Carnes;
5	04/02/2020	Exportações agrícolas à China continuam normais apesar do coronavírus, diz ministra	https://valor.globo.com/argonegocios/noticia/2020/02/04/exportaes-agricolas-china-continuum-normais-apesar-do-coronavirus-diz-ministra.ghtml	-	China; Ministra; Embaixador; Carnes; Frigoríficos; Relações Comerciais; Parceiro; Habilitação
6	12/11/2019	China habilita mais 13 frigoríficos brasileiros	https://valor.globo.com/argonegocios/noticia/2019/11/12/china-habilita-mais-13-frigorificos-brasileiros.ghtml	Marfrig; JBS; Seara (JBS); BRF	China; Ministra; Habilitação; Frigoríficos;
7	21/10/2019	Ministra da Agricultura dá início a sua agenda de compromissos na China	https://valor.globo.com/argonegocios/noticia/2019/10/21/ministra-da-agricultura-da-inicio-a-sua-agenda-de-compromissos-na-china.ghtml	-	China; Ministra; Agenda; Sanitárias; Delegação; Comitiva; Relações Exteriores; Habilitação; Frigoríficos
8	09/09/2019	China habilita mais 25 frigoríficos brasileiros	https://valor.globo.com/argonegocios/noticia/2019/09/09/china-habilita-mais-25-frigorificos-brasileiros.ghtml	BRF; Marfrig; Minerva	China; Habilitou; Frigoríficos; Governo; Presidente; Ministra
9	13/06/2019	China suspende embargo à carne do Brasil; frigoríficos têm alta	https://valor.globo.com/argonegocios/noticia/2019/06/13/china-suspende-embargo-a-carne-do-brasil-frigorificos-tem-alta.ghtml	BRF; Marfrig; Minerva; JBS	China; Embargo; Frigoríficos; Embaixada; Ministra; Secretário de Defesa Agropecuária; Sanitário
10	17/06/2019	Acordo sanitário com a China deve ser revisado	https://valor.globo.com/argonegocios/noticia/2019/06/17/acordo-sanitario-com-a-china-deve-ser-revisado.ghtml	-	China; Acordo; Protocolo Sanitário; Ministério; Negociações; Frigoríficos
11	03/12/2018	China perto de acordo para retirar antidumping do frango do Brasil	https://valor.globo.com/argonegocios/noticia/2018/12/03/china-perto-de-acordo-para-retirar-antidumping-do-frango-do-brasil.ghtml	-	China; Acordo; Frigoríficos; Presidente; Ministro; Cúpula do G-20

12	19/11/2018	China pode autorizar importação de carnes de até 78 unidades do Brasil	https://valor.globo.com/argonegocios/noticia/2018/11/19/china-pode-autorizar-importacao-de-carnes-de-ate-78-unidades-do-brasil.ghtml	-	China; Habilitação; Frigoríficos; Ministra
13	15/05/2018	Missão técnica da China virá ao Brasil para avaliar frigoríficos	https://valor.globo.com/argonegocios/noticia/2018/05/15/missao-tecnica-da-china-vira-ao-brasil-para-avaliar-frigorificos.ghtml	-	China; Ministro; Missão comercial; Habilitação; Frigoríficos
14	25/03/2017	China, Egito e Chile voltam a comprar carne do Brasil	https://valor.globo.com/argonegocios/noticia/2017/03/25/china-egito-e-chile-voltam-a-comprar-carne-do-brasil.ghtml	-	China; Governo brasileiro; Itamaraty; Embaixadas; Estratégia; Ministro; Frigoríficos; Reabertura; Mercado
15	01/09/2017	Presidente chinês promete liberar frigoríficos brasileiros, diz Maggi	https://valor.globo.com/brasil/noticia/2017/09/01/presidente-chines-promete-liberar-frigorificos-brasileiros-diz-maggi.ghtml	-	China; Presidente; Comércio; Habilitação; Frigoríficos; Ministro
16	23/05/2016	Carnes pautam viagem de Blairo Maggi à China	https://valor.globo.com/argonegocios/noticia/2016/05/23/carnes-pautam-viagem-de-blairo-maggi-a-china.ghtml	-	China; Ministro; Negociações Comerciais; Habilitação; Frigoríficos; G-20; Agendas bilaterais
17	11/12/2015	China habilita 12 frigoríficos para exportação de aves e suínos	https://valor.globo.com/argonegocios/noticia/2015/12/11/china-habilita-12-frigorificos-para-exportacao-de-aves-e-suinos.ghtml	-	China; Habilitações; Plantas; Missão; Governo; Ministra
18	18/11/2015	Mais sete frigoríficos do país estão aptos a vender à China	https://valor.globo.com/argonegocios/noticia/2015/11/18/mais-sete-frigorificos-do-pais-estao-aptos-a-vender-a-china.ghtml	Marfrig, Mataboi; Frisa	China; Frigoríficos; Habilitação; Negociações; Ministério; Encontro
19	20/05/2015	Acordo derruba barreira sanitária chinesa a frigoríficos brasileiros	https://valor.globo.com/brasil/noticia/2015/05/20/acordo-derruba-barreira-sanitaria-chinesa-a-frigorificos-brasileiros.ghtml	JBS; Marfrig; Minerva	China; Acordos comerciais; Cooperação; Presidente; Primeiro Ministro; Carne Bovina; Embargo; Ministra; Frigoríficos; Habilitação
20	19/05/2015	Brasil e China assinam 35 acordos; Petrobras fecha US\$ 7 bi em crédito	https://valor.globo.com/brasil/noticia/2015/05/19/brasil-e-china-assinam-35-acordos-petrobras-fecha-us-7-bi-em-credito.ghtml	-	China; Acordos; Frigoríficos; Habilitação; Presidente; Primeiro Ministro